IMUNOSSUPRESSÃO E INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PROCEDIMENTO DA CIRURGIA GERAL

Felipe Câncio Nascimento (UEPG), Maria Dagmar da Rocha Gaspar, Carmen Antônia Sanches Ito, Larissa Bail, Elisangela Gueiber Montes (Orientador), e-mail: egmontes@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

Microbiologia, Microbiologia Aplicada.

Palavras-Chave: *Infecção, Ferida Cirúrgica, Fatores de Risco.*

Resumo

As Infecções de Sítio Cirúrgico são causas de infecções evitáveis associadas à assistência à saúde. Este estudo relacionou o uso de imunossupressores como fator de risco para o desenvolvimento de Infecção de Sítio Cirúrgico em procedimentos realizados pela Cirurgia Geral, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, de qualquer idade e gênero. Foram excluídos os pacientes submetidos a outro procedimento cirúrgico potencialmente infectado. Foi observado que 165 (n=165) pacientes desenvolveram Infecção de Sítio Cirúrgico, sendo que 5 eram imunossuprimidos (3,03% do total). Este projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.505.719.

Introdução

As Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), aquelas que decorrem que procedimento assistencial, resultam em maior morbimortalidade (SILVA et al., 2021). Outra problemática é a abordagem cirúrgica em pacientes imunossuprimidos, pois pode haver um aumento de até 27% na incidência de Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) (FORTUN et al., 2010). Sendo assim, os pacientes imunossuprimidos têm risco potencializado para desfechos insatisfatórios.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, através da análise de dados de controle de infeções, provido pelo Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar (NUCIH), de pacientes submetidos aos cuidados da Cirurgia Geral e que evoluíram a ISC no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, de qualquer idade e gênero, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Posteriormente à seleção dos prontuários, foi confeccionada a base de dados em planilha de Excel®. Foi, então, realizada análise pormenorizada das variáveis e empregada análise estatística descritiva para expor as associações encontradas. Este projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.505.719.

Resultados e Discussão

Foi evidenciado 165 pacientes que desenvolveram ISC (n=165), dentre os quais 5 eram imunossuprimidos. Em 2017 foram registrados 51 ISC pela Cirurgia Geral dentre os 126 casos naquele ano, correspondendo a 40.47%, onde houve 2 casos de ISC em imunossuprimidos. Em 2018, foram registradas 48 ISC pela Cirurgia Geral, refletindo em 32,65% do total daquele ano, sendo 2 destes casos em paciente com imunossupressão. Em 2019, de 131 ISC da instituição, 59 foram da Cirurgia Geral, representando 45,03%; ano em que não houve registros de ISC em imunossuprimidos. No ano de 2020 houve 7 casos de ISC, dentre os 91 casos da instituição correspondendo a 7,69%, sendo que 1 era imunossuprimido. Por fim, em janeiro de 2021 não foram registradas ISC devido à pandemia do COVID-19. Na tabela 1 está a proporção entre os procedimentos cirúrgicos totais em comparação aos que evoluíram para ISC em imunossuprimidos pela cirurgia geral. De acordo com a ANVISA (2017), no Brasil, as taxas de ISC podem variar de 3 a 20%. É perceptível, portanto, que o valor de 495 ISC dentre 20.475 procedimentos corresponde a 2,41%, sendo menor do que a taxa nacional.

Tabela 1. Quantitativo de Infecções de Sítio Cirúrgico e Imunossupressão

	2017	2018	2019	2020	2021	Total
N° procedimentos	4846	5476	6191	3962	20	20.475
ISC	126	147	131	91	1	495
ISC Cirurgia Geral	51	48	59	7	0	165
Imunossuprimidos ISC	2	2	0	1	0	5

Fonte: o autor. Legenda: ISC (Infecção de Sítio Cirúrgico).

Conclusão ou Conclusões

As taxas encontradas de ISC inferiores aos valores nacionais servem de reforço positivo às estratégias locais utilizadas na prevenção de ISC no nosocômio como um todo e que se estende aos pacientes imunossuprimidos avaliados. Além disso, perfil do paciente encontrado serve de alerta para reforço das medidas terapêuticas e possíveis complicações.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa ao incentivo financeiro e ao apoio intelectual docente.

FORTUN J, et al. Immunosuppressive therapy and infection after kidney transplantation. **Transpl Infect Dis**. 2010;12(5):397–405. Acesso em: 30 maio 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1399-3062.2010.00526.

SILVA, Edilane Neves da et al. Fatores de risco para infecção de sítio hospitalar em cirurgias traumato-ortopédicas. **Rev Cuid** , Bucaramanga, v. 12, n. 2, e1292, agosto de 2021 . Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216097320210002003 08&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de maio de 2023. Epub 01 de outubro de 2021. https://doi.org/10.15649/cuidarte.1292.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: **Anvisa**, 2017. Acesso em 19 de Jun de 2024.